

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Doenças de Condições Crônicas e
Infecções Sexualmente Transmissíveis

REUNIÃO DE COORDENADORES(AS) DE PROGRAMAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS (CAPITAIS) DE IST, HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS

Brasília - DF
Novembro de 2020

Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/ Aids e das Hepatites Virais - CGAHV

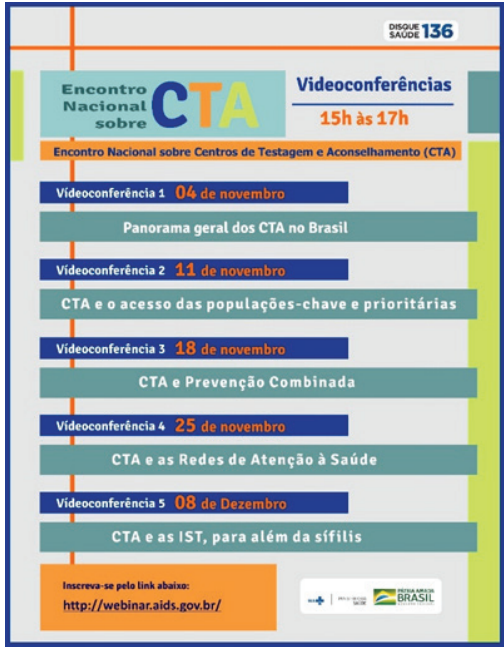
Prevenção e Articulação Social

Encontro Nacional sobre Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA)

4, 11, 18, 25 de novembro e 8 de dezembro de 2020, por videoconferência

O Encontro Nacional sobre CTA surge da necessidade de atualizar o debate sobre as diretrizes nacionais para CTA (documento: “Diretrizes para organização do CTA no âmbito da Prevenção Combinada e nas Redes de Atenção à Saúde”, 2017). Pretende-se abordar o cenário atual dos CTA, sua função estratégica na implementação da Prevenção Combinada e os principais desafios, bem como os reposicionamentos necessários para efetivar a ampliação do acesso das populações-chave e prioritárias, a melhoria da oferta e a articulação com as Redes de Atenção à Saúde. O público é formado por CTA de todo o país, áreas técnicas de IST, HIV/Aids dos estados e municípios, Organizações da Sociedade Civil e parceiros.

As gravações das videoconferências serão disponibilizadas na plataforma do Laboratório de Inovações de CTA para acesso dos trabalhadores e serviços, a fim de subsidiar os processos de educação permanente em saúde.



DISQUE SAÚDE 136

Encontro Nacional sobre CTA **Videoconferências**
15h às 17h

Encontro Nacional sobre Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA)

Videoconferência	Data	Tema
Videoconferência 1	04 de novembro	Panorama geral dos CTA no Brasil
Videoconferência 2	11 de novembro	CTA e o acesso das populações-chave e prioritárias
Videoconferência 3	18 de novembro	CTA e Prevenção Combinada
Videoconferência 4	25 de novembro	CTA e as Redes de Atenção à Saúde
Videoconferência 5	08 de Dezembro	CTA e as IST, para além da sífilis

Inscreva-se pelo link abaixo:
<http://webinar.aids.gov.br/>

Logos: Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde, Ministério da Justiça, Ministério da Cidadania, Ministério da Educação, Ministério da Cultura, Ministério do Turismo, Ministério do Planejamento, Ministério do Trabalho, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Desenvolvimento Regional, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério do Desenvolvimento de Pernambuco, Ministério do Desenvolvimento de Minas Gerais, Ministério do Desenvolvimento de São Paulo, Ministério do Desenvolvimento de Rio de Janeiro, Ministério do Desenvolvimento de Bahia, Ministério do Desenvolvimento de Ceará, Ministério do Desenvolvimento de Piauí, Ministério do Desenvolvimento de Maranhão, Ministério do Desenvolvimento de Tocantins, Ministério do Desenvolvimento de Acre, Ministério do Desenvolvimento de Roraima, Ministério do Desenvolvimento de Amapá, Ministério do Desenvolvimento de Pará, Ministério do Desenvolvimento de Mato Grosso do Sul, Ministério do Desenvolvimento de Mato Grosso, Ministério do Desenvolvimento de Goiás, Ministério do Desenvolvimento de Distrito Federal, Ministério do Desenvolvimento de Sergipe, Ministério do Desenvolvimento de Alagoas, Ministério do Desenvolvimento de Pernambuco, Ministério do Desenvolvimento de Paraíba, Ministério do Desenvolvimento de Rio Grande do Norte, Ministério do Desenvolvimento de Ceará, Ministério do Desenvolvimento de Piauí, Ministério do Desenvolvimento de Maranhão, Ministério do Desenvolvimento de Tocantins, Ministério do Desenvolvimento de Acre, Ministério do Desenvolvimento de Roraima, Ministério do Desenvolvimento de Amapá, Ministério do Desenvolvimento de Pará, Ministério do Desenvolvimento de Mato Grosso do Sul, Ministério do Desenvolvimento de Mato Grosso, Ministério do Desenvolvimento de Goiás, Ministério do Desenvolvimento de Distrito Federal, Ministério do Desenvolvimento de Sergipe, Ministério do Desenvolvimento de Alagoas.

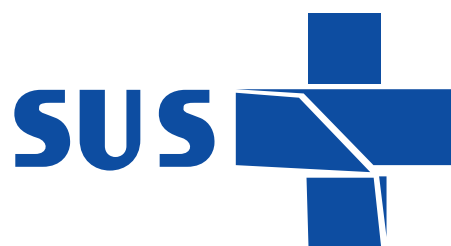


Reuniões técnicas com a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) do Ministério da Cidadania (MC)

10, 15 e 16 de setembro de 2020, por videoconferência

No mês de setembro, o DCCI realizou reuniões técnicas com a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS), do Ministério da Cidadania (MC), para o estabelecimento de parceria com o objetivo de desenvolver ações colaborativas entre saúde e assistência social visando a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social com HIV, hepatites virais, hanseníase e tuberculose. O público foi constituído por técnicos do DCCI e da SNAS.

Foram estabelecidas diretrizes de trabalho para a celebração de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre a SNAS/MC e o DCCI/SVS/MS.



Prevenção e Articulação Social

Webinário Juventudes e Prevenção Combinada

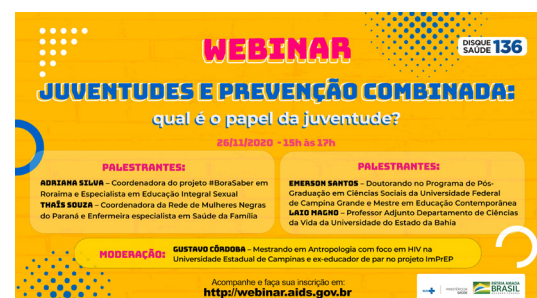
19 e 26 de novembro de 2020

Os jovens de 15 a 29 anos representam um quarto da população brasileira e concentram mais de 50% dos novos casos de HIV no Brasil. Destaca-se que esses casos de HIV em jovens têm características bem delimitadas, pois estamos falando de jovens que estão mais expostos à infecção pelo HIV e que vivenciam barreiras de acesso aos serviços de saúde.

Nesse sentido, o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) tem trabalhado ao longo dos anos em parceria com os governos de estados e municípios, sociedade civil, academia e agências do sistema ONU com o objetivo de contribuir para a construção de abordagens e recomendações que melhor se adequem ao contexto e especificidades das juventudes.

O webinário “Juventudes e Prevenção Combinada” busca ampliar as discussões junto a esses atores, fomentando aspectos relacionados à prevenção combinada com diferentes olhares sobre essa população. O debate é fruto da agenda de prioridades do DCCI, visando qualificar as informações e produzir subsídios necessários para repensar o campo de práticas e abordagens dirigidas aos jovens.

O material encontra-se disponível em: www.aids.gov.br



Cooperação Internacional

27º Seminário Técnico-Científico Brasil

Dias 16, 18 e 24 de novembro de 2020/
Seminário virtual

A Cooperação Brasil-França é a mais antiga que o Brasil mantém na área de HIV e hepatites virais. Em 2020, celebram-se 30 anos dessa histórica parceria. Este ano, o 27º Seminário Técnico-científico Brasil-França acontecerá pela primeira vez em formato digital. O evento se dará em três ciclos de debates, a serem realizados nos dias 16, 18 e 24 de novembro, de 10h00 às 13h00, com tradução simultânea português-francês-português (link de acesso: <http://mediacenter.aids.gov.br/>). O primeiro encontro abordará “A vigilância em saúde e as políticas públicas no contexto da pandemia de covid-19” (conferência de abertura) e o “HIV e o envelhecimento” e a “Sobrevida de pacientes com HIV e aids no Brasil”; o segundo encontro debaterá “As boas práticas na atenção ao HIV”; e o terceiro, por sua vez, terá como tema “A eliminação das hepatites B e C”.

O Secretário de Vigilância em Saúde, Arnaldo Correia de Medeiros, fará uma palestra na conferência magna do Seminário. Como ocorre em todas as edições desses encontros binacionais, cada tópico é apresentado na perspectiva dos dois países. Sendo assim, a primeira conferência contará com duas palestras: 1. “Resposta brasileira no contexto de emergências de saúde pública – Respostas programática e científica à covid-19” (Dr. Arnaldo Correia); 2. “Ciência, Política e Sociedade: lições da covid-19” (Jean-François Delfraissy).

Convite Cooperação Brasil-França		
27º Seminário Técnico-Científico Brasil-França Virtual		
Ciclos de Debates		
1º Ciclo de Debates	2º Ciclo de Debates	3º Ciclo de Debates
Data: 16/11/2020 Das 10h às 13h - horário de Brasília	Data: 18/11/2020 Das 10h às 13h - horário de Brasília	Data: 24/11/2020 Das 10h às 13h - horário de Brasília
Abertura Conferência Magna: Vigilância em saúde e políticas públicas no contexto da pandemia de covid-19 Palestras: HIV e o envelhecimento e a sobrevida de pessoas que vivem com HIV e aids	Tema: Boas práticas na atenção ao HIV	Tema: A eliminação das hepatites B e C
		

Cooperação Internacional

Doações humanitárias

2020

O Ministério da Saúde, por meio do DCCI/SVS, concluiu doações de medicamentos antirretrovirais e antivirais a seis países, até o momento (novembro de 2020): Argentina, Equador, Guiana, Jamaica, Paraguai e Uruguai.

Ressalta-se que nenhuma doação realizada compromete o abastecimento nacional.

PCB/UnaidS – Conselho de Coordenação do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids

2020

O Conselho de Coordenação de Programa, conhecido em inglês como *Programme Coordinating Board* (PCB), atua como o corpo governante sobre todas as questões programáticas relativas à política, estratégia, finanças, acompanhamento e avaliação do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UnaidS).

O Brasil é membro desse Conselho desde 1999, tendo atuado como país representante da América Latina nas duas últimas décadas, estando ausente somente nos anos de 2008 e 2018.

Esse Conselho se reúne, ordinariamente, duas vezes por ano e, como o Brasil é país membro, o diretor do DCCI e parte de sua equipe técnica trabalham em estreita colaboração com o Ministério das Relações Exteriores (MRE) na preparação e durante os encontros do Conselho. Neste ano, em decorrência da pandemia de covid-19, todos os encontros ordinários e extraordinários desse Conselho têm ocorrido de forma virtual.

Destaca-se que, em 2020, além de debater todos os assuntos relacionados às questões programáticas do PCB, o DCCI tem estado presente em todas as etapas do processo de construção da nova estratégia global do UnaidS para



Foto da chegada dos antirretrovirais doados pelo Brasil à Argentina, em 16/10/2020.

Cooperação Internacional



o pós-2021, sobretudo neste segundo semestre, seja com participação em consultas organizadas pelo Unids, seja na revisão de documentos e envio de subsídios técnicos ao MRE. Tal processo culminará com a apresentação de minuta preliminar da nova estratégia global para aprovação do Conselho, em dezembro próximo. Em sequência, espera-se a adoção final da nova estratégia, também pelo Conselho, em reunião extraordinária, prevista para março de 2021, com vistas a uma possível organização de nova Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre HIV/Aids, em 2021.

O primeiro esboço da nova estratégia global do Unids para o pós-2021 será apresentado na próxima reunião ordinária do PCB/Unids, em meados de dezembro do ano corrente. Essa nova estratégia subsidiará a próxima Declaração Política sobre HIV/Aids, que deverá ser firmada por todos os países membros da ONU, em 2021. A Declaração norteará os rumos da resposta global ao HIV de 2021 a 2026, bem como o caminho a ser trilhado, a fim de que sejam alcançadas as metas previstas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, até 2030.



Consulta Pública Anvisa nº 912/2020 (Proposta de Atualização da RDC/ Anvisa nº 312/05)

Até 7 de dezembro de 2020, no site da
Anvisa

Está em andamento a Consulta Pública Anvisa nº 912, que trata da atualização do marco regulatório vigente (RDC nº 312/05) referente às diretrizes de Boas Práticas para o funcionamento dos Serviços de Apoio ao Diagnóstico e Terapêutico (SADT) para a execução de atividades relacionadas aos Testes de Análises Clínicas (TAC).

A atualização tem como objetivo modernizar a regulação vigente para, por exemplo, contemplar outros tipos de estabelecimentos que podem executar os TAC desenvolvidos e registrados para uso fora do ambiente laboratorial, como os Testes Rápidos Imunocromatográficos para HIV, hepatites virais B e C e sífilis.

A descentralização da testagem foi estratégia decisiva para que o Brasil pudesse cumprir os compromissos assumidos nacional e internacionalmente no que se refere ao diagnóstico desses agravos. Além disso, os TR permitem oportunidades para ações objetivando o diagnóstico de agravos em regiões de difícil acesso e sem acesso a estrutura laboratorial.

A atualização da RDC permitirá que Unidades Básicas de Saúde que executem TR se tornem SADT, garantindo maior segurança para profissionais e pacientes, uma vez que irá definir os critérios de segurança para a execução desses testes, bem como quais profissionais estarão habilitados para a respectiva execução e emissão de laudo.

Assume grande importância a participação das coordenações estaduais e municipais, bem como dos profissionais da ponta para a consulta pública em questão.

A consulta pública se encerra em 7 de dezembro de 2020.

Links

o RDC 302/2005

http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5919009/RDC_302_2005_COMP.pdf/bf588e7a-b943-4334-aa70-c0ea690bc79f



- o Proposta de norma em análise na consulta pública
<http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5919009/%281%29CONSULTA+P%C3%A9ABLICA+N+912+GGTES.pdf/1056d687-9394-42cd-9cd9-1426416fcdf0>
- o Perguntas e respostas preparado pela Anvisa
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/duvidas-sobre-a-cp-912-veja-o-informativo-2018perguntas-e-respostas2019/perguntas-e-respostas-cp-912-02-10-2020-final.pdf>
- o Formulário para envio de contribuições
http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=59105

Rede de Carga Viral Rápida do HIV e HCV 2020

A Rede de CV rápida (CVR) iniciou suas atividades no mês de agosto de 2019. Atualmente, contamos com 22 laboratórios realizando o exame de CV-HIV, com uma média mensal de 65 exames, e 18 serviços realizando a CV HCV, com uma média mensal de 6 exames (dados obtidos do Sisloglab – 3º trimestre/2020).

A baixa produção da referida rede é preocupante, e o DCCI vem articulando ações para ampliar o uso dos equipamentos e kits adquiridos. A área de diagnóstico tem feito contato com os laboratórios da rede para entender as dificuldades locais, sendo um dos pontos mais citados a falta de articulação com os locais para envio de amostras ao laboratório.

Dessa forma, solicitamos às Coordenações Estaduais que revejam o fluxo de exames do estado e articulem com os municípios, serviços de assistência e serviços de carga viral rápida a demanda de exames definida para cada laboratório.



O DCCI também está em diálogo com a CGDR e com a empresa Cepheid sobre a possibilidade de compartilhamento dos equipamentos da rede de CVR e TRM-TB para a ampliação do acesso dos usuários a ambos os exames.

Lembramos que somente com a rede bem organizada e produtiva conseguiremos justificar a inclusão de mais equipamentos e novos exames para o próximo processo aquisitivo.

Processo licitatório para aquisição de serviço dos exames de Contagem de Linfócitos T CD3/CD4/CD8/CD45 e Contagem de Linfócitos T CD4+ rápida 2020

No mês de abril de 2020, foi enviado ofício aos coordenadores estaduais informando a respeito da reestruturação da rede de Contagem de Linfócitos T CD4, com a implantação da rede nacional de laboratórios/serviços de saúde de exame de Contagem de Linfócitos T CD4+ rápida.

Em setembro de 2020, as coordenações foram comunicadas sobre os municípios definidos para instalação dos equipamentos, bem como sobre os requisitos necessários para a implementação do novo equipamento.

A expectativa do DCCI é que o referido pregão ocorra até dezembro de 2020, com início da instalação dos equipamentos a partir de janeiro de 2021. Dessa forma, reiteramos que as coordenações estaduais façam as articulações com os municípios selecionados para definição do fluxo de amostras, atendimento a outros municípios e organização da infraestrutura dos locais que receberão o equipamento antes da instalação deste e do treinamento da equipe, para que não haja atraso no início da prestação do serviço.

Em setembro de 2020, as coordenações foram comunicadas sobre os municípios definidos para instalação dos equipamentos, bem como os requisitos necessários à implementação destes.

3ª Oficina Integrada das Redes Nacionais de Laboratórios de Contagem de Linfócitos T CD4+ e Quantificação de Carga viral do HIV, HBV e HCV

Novembro e dezembro de 2020

No dia 12 de novembro de 2020, iniciou-se a 3ª edição da Oficina Integrada das Redes Nacionais de Laboratórios de Contagem de Linfócitos T CD4+ e Quantificação de Carga viral do HIV, HBV e HCV, que tem como intuito principal estreitar o diálogo do DCCI com os laboratórios e qualificar o profissional de saúde que trabalha na Rede Nacional de Laboratórios na realização dos exames de carga viral e CD4 de acordo com as metodologias, garantindo a padronização e qualidade dos exames, cruciais para o monitoramento das PVHIV e das pessoas com hepatites virais, em âmbito nacional.

Nesta edição, o evento está acontecendo no formato virtual e contará com dois encontros semanais até o dia 03/12/2020. Entre os temas abordados, estão: Garantia da Qualidade, palestras das empresas fornecedoras abordando manuseio e cuidados com equipamentos, cursos básicos de Biologia Molecular e Citometria de fluxo, além de discussões sobre indicadores laboratoriais, manual do laboratório, sistemas de informação e aquisições/contratos vigentes.

O evento, que tem como público-alvo diretores, profissionais executores dos exames (biólogos, biomédicos, bioquímicos, técnicos) e gerentes da qualidade dos laboratórios, teve no seu primeiro dia 292 participantes conectados.





4ª Oficina sobre as estratégias do uso e distribuição dos testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C no Brasil

1, 8, 15, 22, 28 de outubro de 2020 –
Plataforma *on-line* (Cisco Webex)

Durante o mês de outubro de 2020, foi realizada a 4ª Oficina sobre as estratégias do uso e distribuição dos testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C no Brasil. Este ano, o evento foi realizado no formato virtual, permitindo a ampliação do número de participantes, durante todas as quintas-feiras do mês de outubro, sempre das 15h às 17h, totalizando 10 horas de evento.

A oficina teve como objetivo qualificar os gestores de IST de todos os estados, regionais e capitais do Brasil nos diferentes temas relacionados à testagem rápida: Organização do processo de trabalho em testagem rápida para HIV, hepatites virais e sífilis; Qualidade da testagem rápida para HIV, hepatites virais e sífilis; Autoteste de HIV; Focalização da testagem para HIV e priorização de testagem para hepatites virais e sífilis; e Ferramentas para gestão local de testagem rápida.

A oficina também contou com alguns relatos de experiências locais e, ao final de cada dia, houve discussão sobre os temas abordados, com base nas perguntas, dúvidas e sugestões feitas pelos participantes durante as apresentações.

O evento teve uma média diária de 230 participantes, contemplando profissionais das coordenações estaduais/capitais de IST/HIV/HV, representantes de regionais de saúde e de serviços de saúde estratégicos nos estados, que serão responsáveis por repassar o conteúdo da oficina para os seus respectivos territórios. Todas as apresentações realizadas no evento encontram-se disponíveis em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/testes-rapidos>



Oficina sobre as estratégias de uso e distribuição dos testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C no Brasil

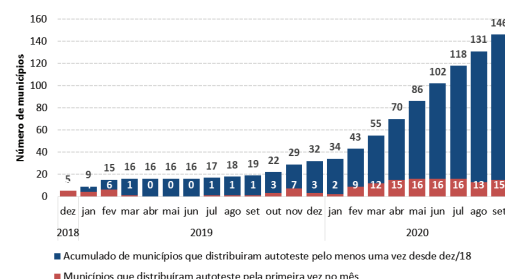
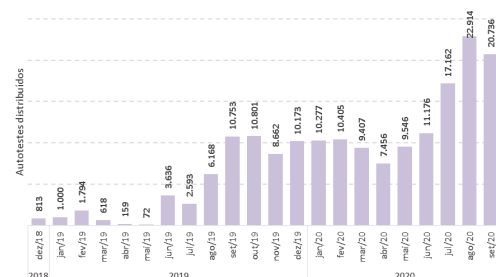


Autoteste de HIV no Brasil

Janeiro a outubro de 2020

Em 2019, foi realizado o piloto de distribuição do autoteste de HIV no SUS em algumas cidades brasileiras. Após a verificação dos resultados positivos, em 2020 a distribuição do autoteste de HIV foi ampliada para todo o país, com foco na ampliação do acesso de populações que historicamente enfrentam dificuldades para acessar os serviços de saúde, por questões que envolvem preconceito e discriminação, principalmente populações-chave e prioritárias. As diretrizes estabelecidas estão publicadas em <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/diretrizes-para-distribuicao-do-autoteste-de-hiv-no-brasil>

Após a ampliação para todo o país e a publicação do Ofício Circular Nº 15/2020/CGIST/.DCCI/SVS/MS, que trata da distribuição de autotestes de HIV para ampliação de acesso à testagem durante a emergência de saúde pública causada pela pandemia de covid-19, a distribuição de autotestes no país teve um crescimento bastante expressivo. Segundo dados registrados nos sistemas de monitoramento do DCCI, a distribuição de autotestes de HIV passou de 10.277 autotestes distribuídos em 34 municípios brasileiros em janeiro de 2020 para 20.736 autotestes distribuídos em 146 municípios em setembro de 2020, representando um aumento de 102% no quantitativo de testes distribuídos e de 329% no quantitativo de municípios que disponibilizam autotestes para a população.



Mais informações sobre a rodada prática da AEQ-TR podem ser obtidas no site <http://qualitr.paginas.ufsc.br> ou pelo e-mail equipeaeq@gmail.com





Curso de educação a distância voltado para a capacitação de profissionais de saúde sobre planejamento e programação integrada das ações de vigilância e cuidado às doenças transmissíveis de condições crônicas

Segundo semestre de 2021

O DCCI, em parceria com o Núcleo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde da Fiocruz Brasília, irá disponibilizar curso de planejamento voltado para a qualificação de profissionais de saúde que atuam nos programas de IST/HIV/aids, hepatites virais e tuberculose, abordando conteúdos de planejamento e programação integrada das ações de vigilância e cuidado às doenças transmissíveis de condições crônicas, com duração de 45 horas. O curso será realizado na modalidade a distância, com previsão de que a plataforma do curso esteja pronta e podendo ser acessada no segundo semestre de 2021.

Foram alinhados conceitos de planejamento entre as três esferas de governo.

Emenda Parlamentar que irá destinar recursos suplementares aos estados e municípios para o enfrentamento do HIV/aids e das hepatites virais

2021

O DCCI, em parceria com o movimento social de HIV/Aids de São Paulo, a Coordenação Estadual de IST/HIV/Aids e Hepatites Virais de São Paulo e a Frente Parlamentar de HIV/Aids da Câmara dos Deputados, estão articulando a aprovação de Emenda Parlamentar que visa destinar recursos para estados e municípios para o fortalecimento dos serviços de HIV/aids e hepatites virais, para a melhoria e qualificação das ações dos serviços públicos de saúde (ASPS), sobretudo às ações programáticas de vigilância, prevenção e de cuidado integral às populações vulneráveis.

A emenda tem como objetivo o fortalecimento dos Programas Estaduais e Municipais de IST/HIV/Aids e Hepatites Virais.



Fluxo diagnóstico de crianças expostas com idade 18 meses

Novembro de 2020

Em vista do número cada vez menor de crianças vivendo com HIV e do constante trabalho para prevenir novos casos de transmissão vertical do HIV, o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) publicou novas recomendações para realizar o diagnóstico de crianças expostas ao HIV com idade inferior a 18 meses.

Para o diagnóstico nesse grupo etário, foram disponibilizados HIV-RNA viral e DNA proviral, não devendo ser utilizados o teste rápido ou sorologia para confirmação da infecção.

A primeira coleta de CV-HIV necessita ser realizada imediatamente após o nascimento. O exame é coletado por meio de punção periférica (não deve ser feita a coleta de material de cordão umbilical), preferencialmente antes do início da profilaxia com antirretrovirais. No entanto, a coleta não deve atrasar a administração dos medicamentos. O início da profilaxia antirretroviral, indicada para todas as crianças expostas ao HIV, deve ocorrer ainda na sala de parto, após os cuidados imediatos, de preferência nas primeiras quatro horas após o nascimento. Todo exame cujo resultado apresentar CV-HIV detectável, independentemente do valor de viremia, exigirá nova coleta imediata de CV-HIV. O segundo exame, caso a primeira CV-HIV seja indetectável, será coletado aos 14 dias de vida. Os casos não confirmados deverão continuar em investigação, com coletas de CV-HIV em duas e oito semanas após o término da profilaxia antirretroviral.

O objetivo dessa alteração é permitir que as crianças tenham a confirmação diagnóstica realizada de forma precoce e, dessa forma, iniciem imediatamente a terapia antirretroviral.

O material encontra-se disponível em: http://azt.aids.gov.br/informes/Informe%20n%C2%BA%2032_20%20-%20NI%2020%20-%20Alter%C3%A7%C3%A3o%20recomenda%C3%A7%C3%B5es%20TARV%20PVHIV%20mais%202%20anos.pdf

Assistência e Tratamento



Atualização das fichas do Siclom

Novembro de 2020

O Siclom é importante sistema para distribuição e controle dos antirretrovirais. A utilização do formulário disponibilizado no sistema permite a simplificação e otimização das prescrições dos medicamentos.

Como objetivo de atualizar e simplificar as recomendações, as fichas para tratamento de crianças e adultos e para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) estão sendo modificadas e se encontram em fase de incorporação ao sistema.

A proposta de atualização dos formulários do Siclom visa conservar as informações atualizadas e manter os medicamentos disponíveis pelo MS.

A ficha de PrEP será simplificada, com o objetivo de facilitar o atendimento.

Validade de formulários e orientação sobre telemedicina

Julho de 2020

A orientação e permissão para o atendimento e prescrição dos antirretrovirais por meio eletrônico e o atendimento via telemedicina foram importantes ações com o objetivo de garantir o fornecimento da terapia antirretroviral.

Para assegurar a manutenção do tratamento das pessoas vivendo com HIV (PVHIV) e reduzir o fluxo de pessoas nos serviços de saúde, a validade de formulários ativos de solicitação de ARV – Tratamento, ou seja, que possuam saldo atual do formulário igual ou superior a 30 dias, será renovada automaticamente para mais 90 dias (além dos 90 dias já ampliados pelo Ofício Circular nº 13/2020/CGAHV/DCCI/SVS/MS).

Quanto à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), os formulários ativos, ou seja, com saldo atual do formulário igual ou superior a 30 dias, passam automaticamente a ter sua validade renovada para mais 120 dias (além dos 120 dias já ampliados pelo Ofício Circular nº 13/2020/CGAHV/DCCI/SVS/MS), sendo que a dispensação poderá ser feita para até 4 (quatro) meses, de acordo com a disponibilidade local.

O documento encontra-se disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/oficio-circular-no-162020dccisvms>



Nevirapina

Novembro de 2020

A nevirapina (NVP) é um antirretroviral amplamente utilizado em pediatria, devido à sua melhor posologia e palatabilidade quando comparada a outros antirretrovirais disponíveis para esse grupo etário. No entanto, em contexto mundial, em razão do surgimento de novos medicamentos e das altas taxas de resistência aos inibidores da transcriptase reversa não análogos de nucleosídeos (ITRNN), a NVP vem sofrendo redução nas prescrições, sendo substituída por medicamentos com melhor eficácia e barreira genética.

Nesse sentido, como forma de priorização da nevirapina para um grupo etário que possui poucas alternativas de medicamentos, além de ser a única opção para a profilaxia do recém-nascido exposto ao HIV (alto risco) e a única alternativa como terceiro antirretroviral ao esquema, o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) solicitou que a NVP seja substituída nos esquemas de todas as pessoas vivendo com HIV com idade superior a dois anos.

Importante citar que as trocas de terapia antirretroviral deverão ser realizadas conforme as recomendações presentes no ofício circular.

Há programação de incorporação de raltegravir granulado para administração em crianças vivendo com HIV e no caso de exposição alto risco.

O documento encontra-se disponível em: http://azt.aids.gov.br/informes/Informe%20n%C2%BA%2032_20%20-%20NI%2020%20-%20Altera%C3%A7%C3%A3o%20recomenda%C3%A7%C3%B5es%20TARV%20PVHIV%20mais%2020anos.pdf

Hepatites Virais

Migração dos medicamentos para as hepatites virais do elenco do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (Ceaf) para o Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (Cesaf)

Julho de 2020 – Brasília/DF

O Ministério da Saúde, por meio da Portaria GM/MS nº 1.537/2020, de 12 de junho de 2020, tornou pública a oficialização do processo de migração dos medicamentos destinados ao tratamento das hepatites virais no SUS, do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (Ceaf) para o Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (Cesaf).

Conforme preconizado pela própria Portaria nº 1.537/2020, foi publicada a Nota Técnica nº 319/2020, de 29 de setembro de 2020, que definiu as normas gerais para operacionalização do processo de migração entre componentes e para construção do novo modelo de acesso aos medicamentos. A publicação da Nota nº 319/2020 serviu de embasamento às discussões em âmbito estadual e municipal para pactuação da rede de atenção.

Nesse sentido, foi iniciado também o projeto piloto do Sistema Siclom Hepatites, o qual possibilitará a gestão dos medicamentos para as hepatites virais por meio do controle de estoque, do cadastro da rede de pacientes em atendimento e da dispensação imediata do medicamento após avaliação crítica das regras dos Protocolos Clínicos (PCDT) de forma automática.

Foram capacitados os estados envolvidos no projeto piloto do sistema Siclom Hepatites, sendo eles: Paraná, Distrito Federal e São Paulo. Houve, ainda, a tratativa com os estados de Santa Catarina, Acre e Rio de Janeiro, que manifestaram interesse em também ingressar no projeto piloto do sistema. Quanto aos demais estados, prestou-se apoio técnico nas etapas iniciais de discussão interna sobre o processo de migração dos medicamentos.

Para divulgação das informações, houve a construção do Painel Informativo das hepatites virais para o ano de 2020, com informações atualizadas sobre a quantidade de pessoas tratadas ou em tratamento, e sobre os quantitativos de medicamentos.

O material encontra-se disponível em: <https://siclomhepatites.aids.gov.br/>

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis
SISTEMA DE CONTROLE E ACESSO DE MEDICAMENTOS PARA HEPATITES VIRAIS

Faça login para continuar.

UF: Login: Senha:

ATENÇÃO

INFORME Nº 01/2020 - Implementação do novo formulário de cadastro de Profissional Prescritor no SICLOM Hepatites Virais – 09/11/2020

Em resposta às solicitações dos serviços de saúde, este Departamento informa que foi implementado o novo formulário de cadastro de Profissional Prescritor no SICLOM HV para registro de Médico(CRM), para os médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina, e Médico(RMS), para os profissionais com Registro do Ministério da Saúde.

Para esclarecimentos adicionais ou maiores informações, utilize um dos canais de comunicação disponíveis:

Atendimento ao Usuário do SICLOM HV
E-mail: siclom-hv@sa.gov.br
Telefone: 0800 61 2439

Hepatites Virais

Atuação do enfermeiro na atenção às hepatites virais como proposta de eliminação das HV

Ações realizadas no decorrer de 2020

Com base na proposta da OMS para eliminar as hepatites virais como problema de saúde pública até 2030, o Ministério da Saúde vem elaborando ações junto ao Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) para ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento das hepatites virais. Dentre as ações, identificam-se:

- Aprovação da Nota Conjunta elaborada pelo DCCI em parceria com o Cofen, que visa orientar sobre atuação da(o) enfermeira(o) para a ampliação estratégica do acesso da população brasileira ao diagnóstico das hepatites B e C, e encaminhamento de casos detectados para tratamento, pelo Cofen. Ocorreu no dia 28 de outubro de 2020, pela Plenária do Cofen, na sua 19ª Reunião Extraordinária.
- Elaboração de curso para capacitação da(o) enfermeira(a) na atenção às hepatites virais no contexto de Redes de Atenção à Saúde, modalidade EaD, a cargo da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFSCPA. A realização do curso será por meio do UnaSUS/UFSCPA.
- Articulação com Austrália e França, que desenvolvem ações lideradas pela(o) enfermeira(o) na atenção às hepatites virais. Esses países estão compartilhando suas experiências sobre a atuação da enfermagem no processo de eliminação das hepatites virais como problema de saúde pública.
- Realização do Webinar: Atuação do Profissional de Enfermagem no Contexto da Eliminação das Hepatites Virais.

Entre os resultados, destacam-se: aprovação e assinatura da nota conjunta; elaboração do Curso EaD para capacitar a(o) enfermeira(a) na atenção às hepatites virais no contexto de Redes de Atenção à Saúde; identificação de possíveis ações a serem lideradas pela(o) enfermeira(o) no território brasileiro e que serão discutidas entre Brasil, Austrália e França.

O Webinar contou com grande número de participantes nacionais e internacionais, visto a relevância de fortalecer a atuação do enfermeiro na atenção às hepatites virais.

Julho Amarelo
WEBINAR

Atuação do Profissional de Enfermagem no Contexto da Eliminação das Hepatites Virais

Moderação:
Gláucio Mosimann Júnior
Programa Nacional de Hepatites Virais - DCCI/SVS/MS

Debate:
Elton Carlos de Almeida
Programa Nacional de Hepatites Virais - DCCI/SVS/MS

Lucieli Dias Pedreschi Chaves
Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Vencelau Jackson da Conceição Pantoja
Membro da Câmara Técnica de Atenção à Saúde - CTAS/COFEN

Isabel Cristina Kowal Olim Cunha
Membro da Câmara Técnica de Atenção à Saúde - CTAS/COFEN

Participe!
30 de julho às 10h
<http://mediacenter.aids.gov.br/>

UNAIDS 136 OMS BRASIL



Plano de Enfrentamento das Hepatites Virais na Região Norte do Brasil, com enfoque na Hepatite Delta

Janeiro de 2019

O Ministério da Saúde, por meio do DCCI, vem aprimorando estratégias de diagnóstico, de prevenção e de assistência às pessoas acometidas pelas hepatites virais na Região Amazônica, por meio da elaboração e implementação do Plano Amazônico, que contém atividades transversais entre as Secretarias do Ministério da Saúde. O processo de implementação desse plano foi dividido em duas fases: 1ª) Avaliar a organização de sistema e serviços de saúde, na perspectiva do acesso e da integralidade da atenção às hepatites virais; 2ª) Com base nas informações da primeira fase, terão seguimento as seguintes ações:

- Pactuar em CIT a operacionalização construída entre as três esferas de governo;
- Construir e implementar uma linha de cuidado, fortalecendo a regionalização no contexto das hepatites virais;
- Disponibilizar materiais educativos para sensibilizar profissionais da saúde e da educação, bem como a população geral, sobre o tema hepatites virais;
- Potencializar o diagnóstico de hepatites virais;
- Melhorar a notificação de casos de hepatites virais;
- Ampliar a cobertura vacinal na população geral;
- Ampliar a cobertura vacinal em população 1 ano;
- Ampliar a cobertura vacinal em população 20 anos;
- Ampliar a cobertura vacinal em mulheres em idade fértil;
- Viabilizar o acesso ao tratamento para hepatites virais;
- Viabilizar o acesso ao tratamento de gestantes com hepatite B e com indicação médica;
- Garantir a primeira dose de vacina e a administração de imunoglobulina para crianças expostas;
- Viabilizar o acesso ao diagnóstico de hepatites B, C e Delta;
- Garantir o acesso ao tratamento oportuno dos pacientes com hepatites B, C e Delta;
- Garantir o acompanhamento e monitoramento do paciente em tratamento e pós tratamento.

Foi realizado diagnóstico situacional da Região Norte do Brasil, no que se refere à atenção às hepatites virais, bem como definição das ações a serem pactuadas em CIT.

Hepatites Virais



Enfretamento das hepatites virais em comunidade ribeirinha da região de Santarém

Primeiro e segundo semestre de 2020

A presente proposta, elaborada pelo Ministério da Saúde, o estado do Pará e o município de Santarém, visa implementar ações em comunidades ribeirinhas pertencentes à região de Santarém, no intuito de realizar atividades de prevenção, diagnóstico e tratamento das hepatites virais, por meio das seguintes ações:

- Realizar diagnóstico situacional da realidade local, evidenciando a população de cada comunidade, os recursos humanos disponíveis, a estrutura dos serviços de saúde e a logística dos insumos disponíveis para atenção às hepatites virais;
- Capacitar profissionais de saúde que atuam nas comunidades ribeirinhas acerca do tema hepatites virais;
- Implementar a proposta de cuidado às hepatites virais liderado por enfermeiro;
- Realizar visita médica às comunidades ribeirinhas da região de Santarém para atender os pacientes com anti-HCV e HBsAg reagentes.

Foi realizado diagnóstico situacional, o que possibilitou definir quais estratégias serão implementadas nas comunidades ribeirinhas no primeiro semestre de 2021.

Hepatites Virais

Orientações para a estratégia de microeliminação da hepatite C em serviços de diálise

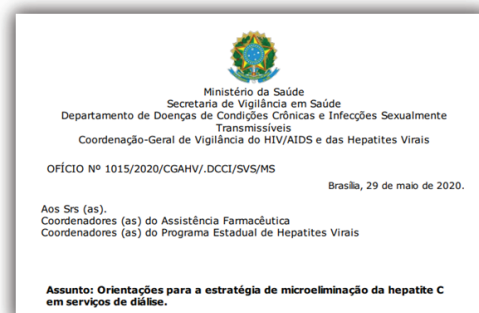
29/05/2020 – Brasília/DF

Os pacientes submetidos a hemodiálise e infectados com hepatite C contemplam os critérios da política de microeliminação da hepatite C. O amplo tratamento do HCV em pessoas em hemodiálise provavelmente alcançará o resultado de “tratamento como forma de prevenção” e, assim, espera-se que a incidência de transmissão nas unidades de diálise seja cessada. Todos os diagnósticos de infecção pelo HCV feitos nas clínicas de diálise devem ser tratados o mais precocemente possível. A prescrição dos medicamentos poderá ser realizada por médicos da própria clínica ou na rede de atenção do próprio município ou do município de referência, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de Hepatite C e Coinfecções, aprovado pela Portaria nº 84, de 19 de dezembro de 2018.

De acordo com as normativas vigentes, a alternativa terapêutica indicada para pacientes com doença renal crônica grave (**clearance** de creatinina 30mL/min) é a associação de glecaprevir 100mg/pibrentasvir 40mg – comprimido. A dose recomendada é de três comprimidos, uma vez ao dia, por via oral. O tempo de tratamento é de oito semanas para pacientes sem cirrose e de 12 semanas para pacientes com cirrose Child-A. Não há indicação formal para o tratamento em pacientes com cirrose descompensada Child B e C. Além dos medicamentos, o Ministério da Saúde fornecerá os exames laboratoriais de carga viral para hepatite C (HCV-RNA) e todos os pacientes passarão a ser monitorados nas clínicas de hemodiálise, de forma a diagnosticar mais precocemente os pacientes e tratá-los.

Esse contexto proporciona que as pessoas submetidas à terapia renal substitutiva, de forma aguda ou crônica, sejam uma população prioritária para a eliminação da hepatite C, conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde. O “Plano para eliminação da hepatite C no Brasil” está em acordo com as recomendações da OMS, que tem como objetivo a eliminação desse agravo como problema de saúde pública até 2030. Justificam-se, diante das particularidades dessa população, medidas específicas na política de saúde.

O material encontra-se disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/oficio-no-10152020cgahvdccisvms>



Hepatites Virais



Vacinação de hepatite A, B e outras vacinas para PVHIV

27 de outubro de 2020

A Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGPNI/DEIDT/SVS) e o Programa Nacional de Prevenção e Controle das Hepatites Virais do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (PNHV/DCCI/SVS) elaborou um formulário com o objetivo de identificar os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e os Serviços de Atendimento Especializados (SAE) que fornecem o serviço de vacinação para pessoas vivendo com HIV/aids, hepatites virais, sífilis, gonorreia ou outras doenças sexualmente transmissíveis (IST), para potencializar a melhoria das coberturas vacinais nessa população-alvo, incluindo planejamento conjunto de estratégias de oportunidades e requisitos para garantir a manutenção do serviço de vacinação e controle de doenças imunopreveníveis.

Espera-se, com esse diagnóstico, elaborar ações e estratégias conjuntas para potencializar os CTA e os SAE para a adoção de medidas que possibilitam e oportunizam a disponibilização e oferta de vacinas, especialmente, hepatite A, hepatite B e demais imunopreveníveis, consequentemente melhorando o acesso e contribuindo com a efetivação da prevenção nas populações que estão nesses serviços.

Contato para dúvidas: CGPNI (61) 3315-5915 ou PNHV (61) 3315-7694. O serviço de vacinação prorrogou o prazo para o preenchimento do formulário foi para o dia 27 de outubro de 2020, por meio do link <https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=8WP8E4L4J>

Hepatites Virais

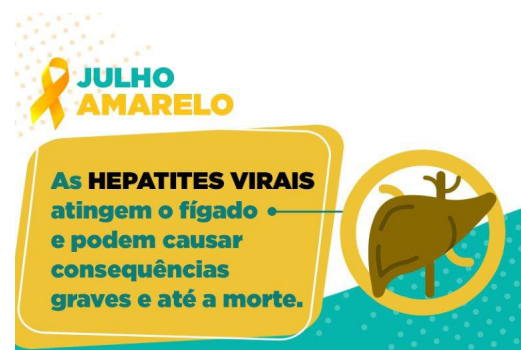
Julho Amarelo – Hepatites Virais 2020

Julho 2020

Durante o mês de julho, foram desenvolvidas várias ações em alusão ao “Julho Amarelo”, contando com participação de estados/municípios, com o propósito de apresentar e desenvolver estratégias de comunicação e mobilização social para prevenção às hepatites virais. Essas ações foram previstas pelo DCCI e o Programa Nacional de Prevenção às Hepatites a partir da interlocução e aproximação com diversos parceiros, sendo o principal objetivo expandir assuntos relativos às hepatites virais e proporcionar uma maior visibilidade ao combate a essas infecções, aproveitando o momento para dar seguimento às ações de prevenção e incentivo ao diagnóstico e tratamento desses agravos, por meio de ferramentas de TI, webinar, lives e disponibilização de materiais digitais, entre eles o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais e materiais informativos/educativos.

- Três Webinars em 10 dias, que juntos somaram 2.564 acessos, incluindo pessoas de outros países;
- Atualização dos conteúdos de hepatites virais na página A-Z do Ministério da Saúde;
- Publicação e atualização da cartilha A B C D E das Hepatites Virais, direcionada a Agentes Comunitários de Saúde;
- Publicação do Boletim Epidemiológico de Hepatites 2020;
- Difusão da microeliminação da hepatite C nas clínicas de diálise;
- Coletiva de imprensa, com 132 mil visualizações no Facebook (sem contar as demais plataformas);
- Divulgação do vídeo do Secretário da SVS, com 66 mil visualizações no Facebook (sem contar as demais plataformas);
- Divulgação do vídeo de Carlos Varaldo, com 21 mil visualizações no Facebook (sem contar as demais plataformas);
- Divulgação do vídeo com destaques da coletiva com 61 mil visualizações no Facebook (sem contar as demais plataformas);
- Milhares de interações nos cards publicados na plataforma do Ministério da Saúde.

Materiais disponíveis em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/campanha/campanha-julho-amarelo-2020>



Hepatites Virais

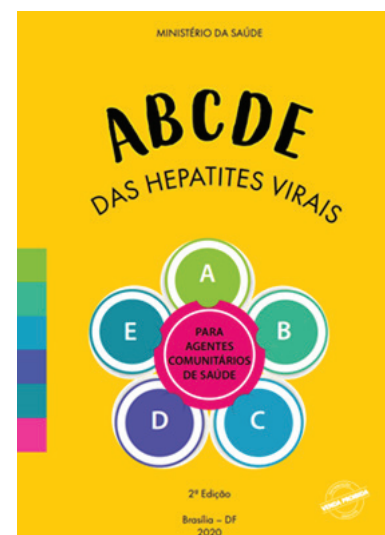
A B C D E das Hepatites Virais para Agentes Comunitários de Saúde

20/04/2010 – Brasília/DF

Publicação sobre as hepatites virais voltada para os agentes comunitários de saúde (ACS), como profissionais estratégicos no enfrentamento das hepatites virais na atenção primária à saúde.

O documento visa capacitar agentes comunitários de saúde e outros profissionais de saúde na prevenção, diagnóstico e orientação da população do seu território para o cuidado e assistência às hepatites virais.

Material disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2010/b-c-d-e-das-hepatites-virais-para-agentes-comunitarios-de-saude>



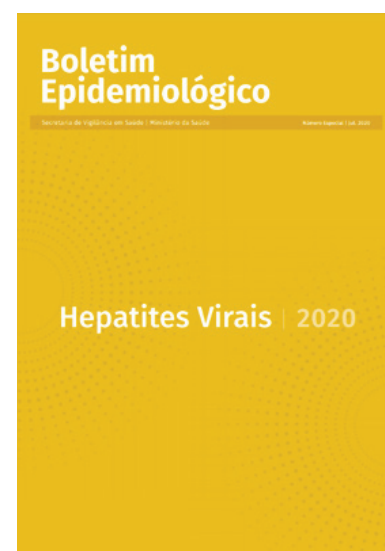
Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais – 2020

28/07/2020 – Brasília/DF

O Boletim Epidemiológico é uma publicação do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/ SVS/MS). Nele estão contidas informações atualizadas até 2019 sobre os casos de hepatites virais no Brasil, detalhadas segundo variáveis selecionadas, por região e por Unidade da Federação. As ações de combate às hepatites virais compõem o rol de das prioridades do DCCI para o biênio 2019-2020. Dentre essas ações, cumpre destacar aquelas que vislumbram a ampliação do diagnóstico e do tratamento das hepatites B e D, incluindo o objetivo da redução da transmissão vertical da hepatite B. Além disso, mencionam-se as ações inseridas em todas as etapas da linha de cuidado da hepatite C e que cooperam para a eliminação desse agravo como problema de saúde pública, até 2030.

Os dados epidemiológicos corroboram a definição ou revisão de estratégias empregadas nas políticas de saúde nos diferentes níveis de gestão do SUS, o que confere grande importância à correta notificação dos casos, e destacam a relevância da atuação qualificada dos profissionais que executam as ações de vigilância epidemiológica nos estados e municípios.

Material disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hepatites-virais-2020>



Transmissão Vertical



Atualização do PCDT de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais (PCDT TV)

2020

Finalizada consulta pública do PCDT TV em setembro/2020 e feito retorno para plenária da Conitec no início de outubro/2020.

Incorporação, no documento, das duas principais alterações:

- Inclusão do dolutegravir como primeira opção para início de TARV em gestantes a partir de 13 semanas de idade gestacional;
- Testagem universal para hepatite C para gestantes no pré-natal.

Aguarda atualização da portaria pela Conitec e posterior publicação do novo documento.

Investigação do dolutegravir

2020

Segunda fase da investigação do desfecho gestacional de gestantes vivendo com HIV (GVHIV) que fizeram uso do DTG no período periconcepcional.

Do total de 1.787 mulheres a serem investigadas, foram encerrados 727 casos e 95 estão em andamento. Concluíram as investigações seis Unidades da Federação, a saber: Ceará (47 casos), Distrito Federal (24 casos), Espírito Santo (17 casos), Rio Grande do Norte (18 casos), Rondônia (23 casos) e Tocantins (14 casos). Das 27 UF, cinco não iniciaram as investigações, a saber: Acre, Amapá, Goiás, Maranhão e Piauí.

Transmissão Vertical

Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV

2020

A eliminação da transmissão vertical do HIV, juntamente com a redução da TV da sífilis e da hepatite B, é uma das prioridades do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) para os anos de 2019 e 2020. O DCCI assumiu a meta de eliminar a transmissão vertical do HIV no biênio 2019/2020 e, para isso, uma importante estratégia é a Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV nos municípios elegíveis.

Os documentos orientadores sobre o processo para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV estão sendo revisados para publicação em breve. Essa atualização é referente aos instrumentos que os solicitantes preenchem e os que são de uso dos membros da Equipe Nacional de Validação. Os indicadores de impacto e de processo não serão modificados.

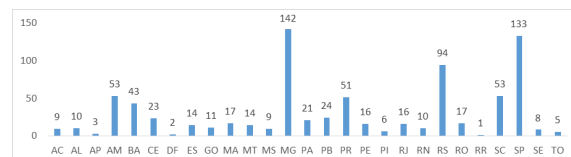
Neste ano de 2020, em razão da pandemia da covid-19, os processos para Certificação da Eliminação da TV HIV foram interrompidos temporariamente. Porém, estados e municípios estão sendo apoiados no sentido de se organizarem para solicitações futuras de certificação, concomitantemente com a atualização dos documentos orientadores.

Inquérito Maternidade

2020

Trata-se de um diagnóstico situacional das ações de prevenção da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites virais conduzidas nos serviços que realizam parto no SUS, para identificar oportunidades de melhoria, bem como de experiências de sucesso nas ações de prevenção da transmissão vertical desses agravos.

Foram coletadas informações de 805 instituições que realizam parto, distribuídas nas 27 UF conforme figura ilustrativa. Os dados coletados estão em fase de análise para construção de um painel eletrônico.



Transmissão Vertical

Materiais informativos: fluxogramas maternidade

2020

Fluxogramas para prevenção da TV do HIV, sífilis e hepatites B e C nas instituições que realizam parto.

Encontram-se em fase de diagramação para impressão os fluxogramas de prevenção da TV do HIV, sífilis e hepatites virais destinados às instituições que realizam parto. O conteúdo foi construído conforme diretrizes estabelecidas no PCDT-TV.

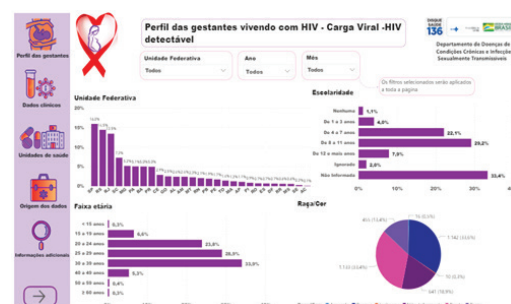


Sistema de Monitoramento Clínico da Gestante com Carga Viral Detectável

2020

Os relatórios de gestante no SIMC têm sido um importante instrumento para monitoramento das gestantes com CV-HIV detectável. Há um ano os relatórios têm sido disponibilizados para gestores estaduais e municipais e os serviços de saúde que têm acesso ao sistema. O painel de gestantes, disponibilizado na página do DCCI, faz o cruzamento e análise de todos os dados contidos nos relatórios, gerando gráficos automaticamente. <http://www.aids.gov.br/pt-br/painel-gestantes>

De dezembro/2019 a novembro/2020, tivemos uma pequena diferença no total de gestantes detectáveis, de menos 135. O que chama a atenção é que a maioria dessas mulheres estão com CV-HIV acima de 1.000 cópias, o que serve de alerta para acompanhamento mais próximo pelas equipes de saúde, no intuito de ser mais um instrumento para auxiliar na prevenção da transmissão vertical.



Transmissão Vertical



Profilaxia para transmissão vertical de hepatite B com tenofovir

2020

Atualização do Siclom em julho/2019 para dispensação do TDF profilático para gestantes portadoras de hepatite B com formulário no Siclom e possibilidade de retirada nas UDM.

Possibilidade de ampliação do uso do TDF para prevenção de TV de HBV.

O nº de gestantes com hepatite B que retiraram tenofovir 300mg nas UDM ainda é baixo. Durante o ano de 2020, há registro de apenas 216 retiradas.

Levantamento vigilância hepatite

2020

Em andamento um levantamento junto às coordenações estaduais de hepatites virais sobre as ações de prevenção da transmissão vertical das hepatites virais, com vistas ao fortalecimento das ações de vigilância.

Informações Estratégicas



Elaboração da Agenda de Pesquisa do DCCI 2021/2022

Outubro/novembro de 2020 – Brasília/DF

O DCCI fundamenta-se em evidências científicas para subsidiar a implementação de políticas públicas e ações estratégicas para o enfrentamento das doenças de condições crônicas e das infecções sexualmente transmissíveis sob a sua responsabilidade. Portanto, está sendo realizado, junto às áreas técnicas, o levantamento das linhas de pesquisa para compor futuros Editais/Chamamentos públicos de pesquisa.

Consolidação das linhas de pesquisa do DCCI.

Levantamento dos dados para compor o inventário e catalogação das pesquisas oriundas dos editais públicos organizados pelo DCCI no período 2017-2020

2020/2021

O DCCI tem apoiado importantes estudos nacionais, promovendo a disseminação dos resultados e do conhecimento gerado para gestores, pesquisadores, técnicos, estudantes e a todos os interessados pela informação científica. Esta tem sido uma ação estratégica estruturante deste Departamento.

Consolidação dos dados/resultados referentes às pesquisas apoiadas pelo DCCI.

Coordenação-Geral de Vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis - CGIST

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para IST em 2020

Novembro/2020

O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral de Vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis, vem trabalhando desde junho de 2019 até novembro de 2020 nas atualizações do “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis”. O PCDT-IST visa a melhorar a qualidade da atenção à saúde das pessoas com IST no país, sendo baseado em extensa revisão de evidências científicas e validado em discussões com especialistas. É um documento que orienta o papel dos gestores no manejo programático e operacional desses agravos, bem como as ações dos profissionais de saúde na triagem, diagnóstico, tratamento e ações de prevenção às populações-chave e/ou pessoas com IST e suas parcerias sexuais. A atualização do PCDT-IST foi apresentada em plenário da Conitec e será encaminhada para consulta pública em breve.

O material encontra-se disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>





Publicação e divulgação dos temas de interesse da Coordenação de IST no Boletim Epidemiológico SVS

Fevereiro a outubro/2020

Desenvolvimento, publicação e divulgação de Boletins Epidemiológicos e Informativos para disseminação de informação estratégica aos gestores:

- Boletim Epidemiológico SVS Volume 51 | Nº 08 | Fev. 2020 – **Vigilância epidemiológica das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil;**
- Boletim Epidemiológico SVS Volume 51 | Nº 18 | Abr. 2020 – **Uso da cefixima como alternativa para tratamento da sífilis;**
- Boletim Epidemiológico SVS Volume 51 | Nº 27 | Jul. 2020 – **Vigilância da resistência do gonococo aos antimicrobianos no Brasil;**
- Boletim Epidemiológico SVS Volume 51 | Nº 35 | Ago. 2020 – **Distribuição espacial da participação em Webinars PCDT-IST 2020;**
- Boletim Epidemiológico SVS Volume 51 | Nº 42 | Out. 2020 – **Resposta rápida à sífilis: uma análise situacional da estratégia de apoio institucional.**

Os materiais encontram-se disponíveis em: <https://antigo.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>; <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos-1>





Projeto Webinar PCDT-IST

Maio a agosto/2020

Apresentação em forma de Web-seminário dos principais capítulos do PCDT-IST, com revisão do tema e atualizações propostas no PCDT-IST 2020. Evento realizado em parceria com a OPAS e a SBDST.

O modelo proposto pelos Webinares PCDT-IST considerou a ampla rede de trabalhadores que estão na APS, por isso ofereceu acesso aberto, gratuito e autoinstrucional em formato EaD, com compromisso de fortalecer o SUS em sua capacidade de enfrentamento às IST neste momento adverso. Para acessar os webinares, utilizar os links conforme os temas abaixo:

- Tema 1 – Vigilância epidemiológica das IST: sífilis
<https://youtu.be/s9pHTiKGgvo>
- Tema 2 – Sífilis adquirida
<https://youtu.be/qfpc9Z9V00E>
- Tema 3 – Transmissão vertical da sífilis
<https://youtu.be/B1ZmvfbklU>
- Sessão Extra – Testes para diagnóstico de sífilis
<https://youtu.be/ryottcivySw>
- Tema 4 – Infecções que causam corrimento vaginal
https://youtu.be/xDoDM_Vz1SU
- Tema 5 – Infecções que causam cervicite
<https://youtu.be/qDDaAvQV0Ug>
- Tema 6 – Infecções que causam corrimento uretral
<https://youtu.be/2Jn3YGd8wYQ>
- Tema 7 – Infecções que causam úlcera genital
<https://youtu.be/IGIZcKvEtZo>
- Tema 8 – Doença inflamatória pélvica
<https://youtu.be/Lnekqmm4KTI>
- Tema 9 – Infecção pelo HPV
<https://youtu.be/sDgSRQfRCHk>
- Tema 10 – Diagnóstico laboratorial em IST





https://youtu.be/Qn7_mqHVC8w

- Tema 11 – Vírus Zika
<https://youtu.be/ZG7p2lLErdU>
- Tema 12 – HTLV
<https://youtu.be/EmyAgp9ibKU>
- Tema 13 – Abordagem IST centrada na pessoa com vida sexual ativa
<https://youtu.be/L0332jC0YqY>
- Tema 14 – Violência sexual e IST
<https://youtu.be/x3DlLe6ec6s>
- Tema 15 – Políticas públicas em Infecções Sexualmente Transmissíveis
<https://youtu.be/m0bakYE43h4>

Preparação de 16 artigos científicos de consenso na perspectiva do PCDT-IST

Dezembro de 2020

Artigos em suplemento direcionado à revisão dos principais capítulos do PCDT-IST. Publicação prevista para dezembro de 2020 na RESS e na Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.

Assim que publicados, estarão disponíveis para ampla divulgação e acesso. Esta coordenação fará a divulgação dos conteúdos.





Projeto “Selo de boas práticas para eliminação da sífilis congênita”

Novembro/2020 a julho/2021

O Selo visa reconhecer e incentivar gestão e serviços que tenham se destacado na assistência de qualidade, com reflexo na baixa incidência de sífilis congênita ($\leq 2,5$ casos/1.000NV). A ideia é adaptação da proposta da OMS para países com alta prevalência de sífilis adquirida e que apresentam dificuldade de atingir a meta de 0,5 caso de sífilis congênita/1.000 NV. Está em elaboração guia de certificação de eliminação da SC, com a possibilidade de outorgar o selo para os municípios que estão próximos de alcançar a meta. Essa atividade deverá ser continuada.

O prazo inicial, de novembro/2020 a julho/2021, foi estabelecido em carta-acordo da OPAS com estados que tenham municípios que apresentem baixa incidência de sífilis congênita ($\leq 2,5$ casos/1.000 nascidos vivos), a fim de trabalhar a implementação de ações que possam contribuir para a eliminação da SC.

Definiram-se indicadores de impacto e processo com período de observação e fontes de sistemas de informação. A carta acordo foi assinada com 12 estados que contemplam 52 municípios com bons indicadores.



Atualização dos compromissos da Agenda Estratégica de Sífilis

Agosto/2020 - Reunião ordinária da CIT

Foi apresentada em Comissão Intergestores Tripartite (CIT) a “Atualização da Agenda Estratégica de Sífilis” referente ao período de 2020/2021. Tal ação fortalece e renova os compromissos entre as instituições parceiras no enfrentamento da sífilis no Brasil. O documento está em fase de diagramação. Os eixos de atuação e marcos intermediários são:

Eixo 1: Educomunicação

- Elaboração e divulgação de materiais informativos e educativos sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância da sífilis;
- Integração e inclusão da temática sífilis.

Eixo 2: Qualificação de Informações Estratégicas

- Atualização e divulgação de dados epidemiológicos de sífilis;
- Aprimoramento das informações de vigilância epidemiológica da sífilis;
- Qualificação de dados e indicadores relacionados à sífilis.

Eixo 3: Ampliação dos Comitês de Investigação para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais

- Fortalecimento da investigação dos casos de transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais.

Eixo 4: Fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde

- Desenvolvimento de estratégias para aprimoramento da gestão e governança na rede de assistência à saúde.

Eixo 5: Fortalecimento da parceria do MS com outros atores

- Articulação para ampliação da prevenção, testagem, diagnóstico, tratamento, notificação e investigação dos casos de sífilis;
- Parcerias com instituições de ensino, pesquisa e extensão;
- Articulação intra e intersetorial.



Eixo 6: Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção à Saúde

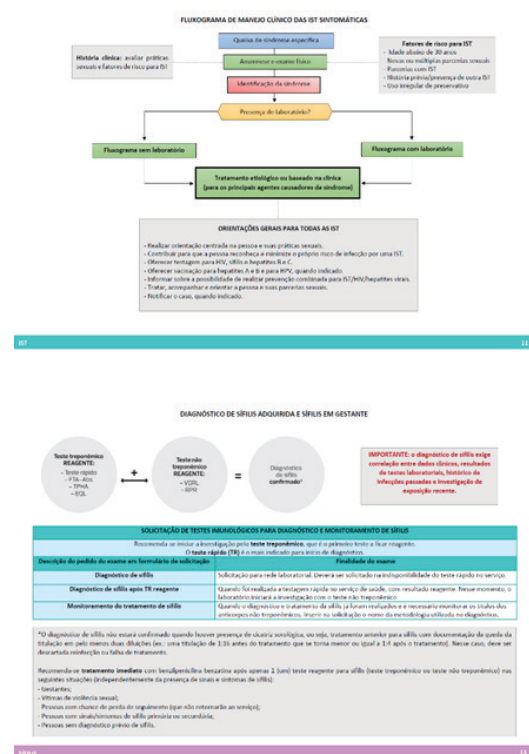
- Vigilância;
- Gestão e governança;
- Cuidado integral;
- Educomunicação.

O documento está em processo de diagramação para divulgação junto aos parceiros, a fim de dar execução à agenda.

Fluxogramas para Manejo Clínico de IST Dezembro de 2020

Desenvolvimento e confecção de fluxogramas e quadros para o manejo clínico das infecções sexualmente transmissíveis (IST), do HIV/aids e das hepatites virais, no que tange à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento desses agravos. O material foi elaborado com base no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST) e a partir da atualização de evidências científicas que contribuam para melhorar a assistência ao paciente.

Projeção de ampla divulgação, abrangendo todas as equipes de Estratégia Saúde da Família. Previsão da versão digital e impressa com distribuição prevista para o primeiro semestre de 2021.





Exposição: “Sífilis: História, ciência e arte”

Junho a dezembro/ 2021 - Rio de Janeiro/RJ

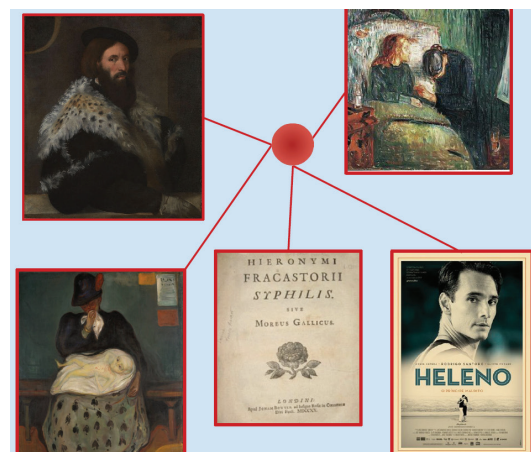
Realização de Mostra Virtual com conteúdo da exposição adaptado para o ambiente virtual, no site do Centro Cultural do Ministério da Saúde.

A exposição "Sífilis: História, Ciência e Arte" possui três módulos (histórico, artístico e científico), sendo interativa, gratuita, aberta a todos os públicos (observada a classificação etária nos termos legais), acessível e em espaço cultural de fácil circulação na cidade do Rio de Janeiro.

Também será realizada Mostra Virtual com conteúdo da exposição adaptado para o ambiente virtual, no site do Centro Cultural do Ministério da Saúde.

A exposição surge com o objetivo principal de chamar atenção para o tema, facilitando a percepção das pessoas sobre existência da sífilis, publicizando um panorama histórico sobre a doença, desmistificando tabus e crenças e mobilizando a população para incorporar atitudes de prevenção. A exposição contará com mostra virtual; visitas mediadas com grupos escolares e outros grupos; atividades paralelas dentro do espaço expositivo, como rodas de conversa, exibição de filmes, dentre outras; produção de um catálogo físico e virtual sobre a exposição, servindo como material de pesquisa consistente e seguro sobre a temática. Parceiros: Universidade Federal Fluminense, Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/UFRN, Organização Pan-Americana de Saúde, Sociedade Brasileira de DST, Centro Cultural do Ministério da Saúde Coordenação-Geral de Documentação e Informação (SAA/SE/MS).

Pretende-se difundir conhecimento sobre o tema, operando, pelo viés da saúde pública, como um dispositivo de educação em saúde e de democratização do acesso à informação em saúde. A partir dessa difusão de informação, espera-se contribuir para a prevenção da transmissão de sífilis no Brasil.



PDCT HTLV

Agosto a outubro/2020

O documento preliminar “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para HTLV” está sendo produzido mediante parceria com painel de especialistas de sociedade científica e universidades, em conjunto com técnicos do DCCI/SVS/MS. No momento, o documento encontra-se em análise pelo DCCI, que realizará adequações de texto e propostas de incorporações de tecnologias a serem apresentadas para a aprovação da Conitec.

Os principais pontos do documento preliminar do PCDT-HTLV foram apresentados ao público geral no Websimpósio Brasileiro de HTLV, realizado no dia 10/11/2020 pelo mediacenter.aids.gov.br, que estará disponível no canal oficial do YouTube do HTLV <https://www.youtube.com/channel/UCI6aLSTtk7chXMeybJ92Fhw?reload=9>



Reunião Técnica sobre Testes de Biologia Molecular de HPV para o Rastreio do Câncer de Colo de Útero

12 e 13/11/2020

Reunião técnica para discussão do uso dos testes de biologia molecular para detecção da infecção pelo HPV, visando o rastreio precoce do câncer de colo de útero no âmbito do SUS, especialmente em mulheres vivendo com HIV, que possuem seis vezes mais chances de desenvolver câncer cervical.

A reunião aconteceu de forma virtual, nos dias 12/11 e 13/11, com a participação das secretarias de Atenção Primária à Saúde, Atenção Especializada e Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, INCA, pesquisadores brasileiros de relevância no tema, associações de classe, OPAS/OMS e Fiocruz. Na reunião houve consenso sobre a importância de oferta dessa tecnologia no âmbito do SUS, e foram debatidos os desafios a serem superados para implantação dos testes de biologia molecular para detecção de HPV dentro de um programa organizado de rastreio de câncer de colo do útero. Nesse contexto, as ações voltadas para ampliação de acesso ao rastreamento do HPV para mulheres vivendo com HIV possuem grande importância, pois as MVHIV têm seis vezes mais chances de desenvolver do câncer de colo do útero.

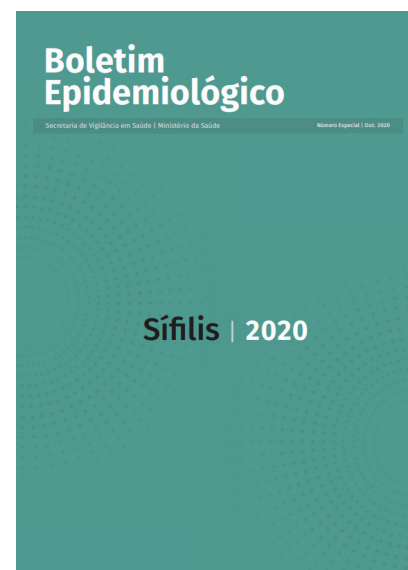


Publicação do Boletim Epidemiológico de Sífilis 2020

Outubro de 2020

A referida edição do Boletim Epidemiológico de Sífilis, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI/SVS/MS), foi produzida pelas áreas técnicas de vigilância e de IST do DCCI, com o propósito de promover a disponibilidade de dados básicos, indicadores e análises sobre as tendências da sífilis no país, visando aperfeiçoar a capacidade de formulação, gestão e avaliação de políticas e ações públicas. Em essência, o conteúdo do Boletim Epidemiológico busca refletir algumas das principais características da epidemiologia da sífilis no Brasil, nos vinte e seis estados e no Distrito Federal, assim como na agregação por regiões. Apresenta três grandes grupos de informações: casos de sífilis adquirida, casos de sífilis em gestantes e casos de sífilis congênita, notificados até 30 de junho de 2020 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e transferidos das Secretarias Estaduais de Saúde ao Setor de Produção do Departamento de Informática do SUS (Datasus), do Ministério da Saúde.

O material encontra-se disponível em: <https://bityli.com/QlfP7>



DISQUE
SAÚDE **136**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL